

DEFENDER
A PETROBRÁS
É DEFENDER
O BRASIL!



ABCP

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E
CULTURAL DOS PETROLEIROS
LITORAL PAULISTA

INFORMATIVO

FUNDO DE GREVE DOS ASSOCIADOS DO SINDIPETRO
LITORAL PAULISTA

EDIÇÃO #11 / SETEMBRO 2019



Greve dos petroleiros de

Cabe a nós de forma organizada e coletiva enfrentar o entreguismo de Bolsonaro. Nossa luta pode ser o pontapé inicial de uma ampla mobilização contra o desgoverno de Bolsonaro

BR PETROBRAS PARABÉNS PELOS 66 ANOS!

Lutaremos por muitos mais anos de vida!

A história das petroleiras e petroleiros se confunde com a história do Brasil contemporâneo. Além da Petrobras ser um ícone de empresa pública bem sucedida é também nascida da luta popular. Temos uma história de muita briga por melhores condições de trabalho, de salário e pelas causas do povo brasileiro.

Revisitar nossas lutas de épocas em que os patamares da exploração, estavam sendo negociados é necessário. Afinal nos dias atuais, infelizmente, nossos direitos e soberania continuam sob ameaça. Está na hora de assumirmos nossa independência como trabalhadores.

A criação da Petrobras e a instauração do monopólio estatal Lei 2004 no governo Vargas foi fruto de um dos maiores movimentos cívicos do país, que juntou estudantes e trabalhadores na campanha do petróleo é nosso, contrariando todo um lobby internacional contrário. Graças ao monopólio garantimos nosso conhecimento integral e exclusivo sobre as bacias sedimentares brasileiras.

Durante o governo Geisel (74-79), de forma ilegal, em 9/10/75, foram instaurados os chamados contratos de riscos, cedendo a pressões externas, onde foram direcionados 85% das áreas exploratórias para as empresas internacionais incluindo também todas as informações geofísicas e geológicas. Eles gastaram um pequeno valor de 1,6 bi de dólares mas nada descobriram de petróleo. Quando devolveram as áreas, a Petrobrás realizou diversas descobertas (Tubarão, Estrela do mar, Caravela e também posteriormente o Pré-Sal).

Ainda nos anos 70 começamos a descobrir campos em ambiente marítimo na Bacia de Campos: Garoupa, Enxova, Namorado. Na época existiam apenas dois países realizando perfuração no mar, o Brasil era um deles. Descobrimos o campo de namorado em 1975, em 1978 a cia encomendou um relatório, no perigo de namorado ser um campo gigante brasileiro. Mesmo com dois choques internacionais, Intervenção americana, a Petrobras apresentou um grande protagonismo no início das atividades marítimas.

Nos anos 80 lutamos para inserir na Constituição de 88 a consagração do monopólio no artigo 177. E tivemos a início do desenvolvimento da Bacia de Campos.

Anos 90: Collor eleito pela direita brasileira, fica incumbido de privatizar a Petrobrás com ajuda de bancos internacionais. Iniciou privatizando a subsidiária de fertilizantes, na mineração e petroquímica. Sofreu impeachment. Em seguida vieram os dois mandatos de FHC, marcados pela efetiva implantação da política Neoliberal no Brasil. Em 1999 houve inclusive a tentativa de mudar o nome da Petrobrás para Petrobrax. FHC conseguiu quebrar o monopólio da Petrobrás em 1997.

O governo Lula (2002-2010), já na carta ao povo brasileiro anuncia que não seria tão diferente assim de seus antecessores. Na pratica garantiu e aumentou os lucros dos grandes bancos e empresários tentando conseguir benefícios sociais para o conjunto da população, esse pacto de conciliação de classes não teve força política para evitar os leilões do Pré-sal descoberto em 2006, a maior descoberta de petróleo do século XXI.

O governo petista buscou efetuar medidas como a criação do Fundo Social para amortecer a entrada de dolares da exportação. Criação da empresa A Pré-Sal Petroleo para fiscalizar as atividades e impedir fraudes, e realizou a Cessão Onerosa para recomprar ações da Petrobrás e o contrato de partilha.

Em 2017 o Congresso aprova mudanças nas regras de exploração do pré-sal, derrubando a Lei da Partilha e escanteando a Petrobrás. Decreto presidencial feito pelo ilegítimo governo de Temer deu isenção fiscal a petroleiras estrangeiras de 40 bilhões por ano.

O governo de Temer intensifica a entrega. Com a quinta rodada de leilões, petroleiras estrangeiras se tornam donas de 55% do pré-sal brasileiro. Na eleição de 2018 Jair Bolsonaro, é eleito e Moro vira ministro. Governo Bolsonaro privatiza a gigante BR Distribuidora, com a venda de 30% de suas ações, por valor menor (2,5 bilhões) que o da venda do Copacabana Palace Hotel. Petrobras coloca também à venda 8 das suas 13 refinarias, além da Gaspetro (gasodutos) e da Líquigas (venda de gás natural), um setor com lucro líquido bilionário e que agrega valor na cadeia de produção do petróleo.

Nós pretroleiros e petroleiras ocupamos uma atividade de importância central para o sistema de produção do Brasil. No decorrer da história recente do Brasil sempre nos destacamos como uma categoria combativa. Nosso histórico de lutas foi o responsável para evitar o avanço do neoliberalismo no Brasil e as privatizações durante diversos governos. Agora cabe a nós de forma organizada e coletiva enfrentar o governo Bolsonaro. Nossa luta pode ser o ponto de partida de uma ampla mobilização que abrirá novos horizontes para o enfrentamento da crise que envenena a vida nacional e põe em risco o futuro do país.

1953



Em 3 de outubro de 1953, foi aprovada a lei nº 2004 que criou a Petróleo Brasileiro S.A., que instituiu o monopólio estatal da exploração, do refino e do transporte. Garantindo protagonismo estratégico da Petrobrás.

1964



Perseguição e demissão de trabalhadores da Petrobrás que se organizavam contra o regime militar no Brasil.

1975

Geisel entrega 85% dos campos da Petrobras para empresas estrangeiras para a prospecção de petróleo no país



1988



A constituição de 88 reforçou a responsabilidade da Petrobrás com o interesse público, destinando os seus recursos para o desenvolvimento da economia nacional.

1995 - 2003



Seguindo as ordens do Consenso de Washington, FHC abre a era das privatizações no Brasil. Além de privatizar empresas como a Vale e Telembras, cria a Lei 9.491/1997, que atualmente está sendo utilizada por Bolsonaro para realizar novas privatizações de empresas estratégicas.

1990 - 1991



Greves da categoria petroleira contra a privatização. Quando Collor tentou leiloar a Petrobrás.

1995 GREVE!



Resistindo a manipulações e repressões do governo FHC, trabalhadores impediram a privatização da Petrobrás.

2003 - Lula



2006 Pré-Sal



Maior descoberta de petróleo do século

2010

Chevron negocia sigilosamente mudanças no marco regulatório do pré-sal com José Serra, cotado candidato a presidência da República. (relelado também pelo Wikileaks)

WikiLeaks



Treinamento de Sergio Moro e sua equipe na agência Americana de Segurança (revelado pelo Wikileaks 3 anos depois).

2013



Lava Jato



2016 - Temer

Em pouquíssimo tempo, Temer leiloou para estrangeiras diversos campos de petróleo. Atacou direitos sociais e trabalhistas, agravando o desemprego crônico e a precarização do trabalho.



2019 - Bolsonaro



De acordo com o próprio Temer, o "governo" Bolsonaro vai bem porque é a continuidade do dele. De fato, seu projeto se resume a isto: Entrega das empresas estatais ao capital estrangeiro a preço de banana, lado a lado com a devastação total dos direitos sociais conquistados pelos trabalhadores.

JUNTOS PODEMOS NOVAMENTE EVITAR O DESMONTE DA PETROBRÁS!

Bolsonaro enganou muita gente dizendo que **“veio acabar com tudo que está aí”**. Seu governo reacionário preserva e aprofunda o que há de mais antigo no Brasil – a segregação social e a dependência externa. **Os objetivos reais do governo miliciano são defender a os privilégios dos de cima, as grandes corporações, bancos e empresários e liquidar as conquistas e direitos conquistados.**

O ministro da Economia não esconde seu desejo de liquidar as estatais. Ignorando a função social das diversas atividades econômicas sob a responsabilidade do Estado, sem nenhuma preparação prévia e sem nenhuma justificativa plausível, a primeira leva de privatização coloca à venda 17 empresas, entre as quais Eletrobras, Serpro e Correios – corporações que assim como a Petrobrás, são estratégicas para a vida nacional.

A intenção de roubar o patrimônio público para para empresas concorrentes da Petrobrás é camuflada sob o argumento de que a privatização seria fundamental para enfrentar a crise fiscal e aumentar a eficiência da economia. Associa-se, desonestamente, a desestatização à recuperação da capacidade de gasto do país, ao aumento dos investimentos e à recuperação do crescimento e do emprego.

O balanço do ciclo de privatização brasileira é emblemático. Após quase três décadas de seu início, no governo Collor, nenhuma de suas promessas foi cumprida. A arrecadação de US\$ 106 bilhões com o programa de desestatização entre 1990 e 2015 não impediu que a dívida pública bruta aumentasse em mais de US\$ 1 trilhão no período.

A venda de 72 estatais não resultou em nenhuma melhoria na eficiência sistêmica da economia brasileira.

Os trabalhadores dos **Correios** e da **Embraer** estão dando um exemplo, já anunciaram sua luta por empregos, condições de trabalho, salário, e pela defesa do patrimônio público. Nesta defesa do patrimônio público encarnam interesses de todos os trabalhadores.

Nossa batalha contra a privatária de Bolsonaro deve resgatar a função pública das empresas estatais. Começando pelas lutas em defesa da reestatização das empresas vendidas nas últimas décadas e defesa de nossas estatais! **Nossa luta pode ser o pontapé inicial de uma ampla mobilização contra o desgoverno de Bolsonaro. Cabe a nós de forma organizada e coletiva derrotar o entreguismo de Bolsonaro.**

**PRIVATIZAR
FAZ MAL AO
BRASIL**

CESSÃO ONEROSA É O MAIOR E MAIS BARATO LEILÃO DO MUNDO UM VERDADEIRO CRIME DE LESA-PÁTRIA

Está marcado para o dia 6 de novembro o criminoso leilão do excedente da cessão onerosa. A cessão onerosa foi uma área adquirida pela Petrobrás, que pagou ao governo 75 milhões de reais por 7 blocos, que deveriam ter uma reserva de 5 bilhões de barris.

O governo alardeia que vai arrecadar 106 bilhões com o bônus da assinatura. O que está em jogo, considerando o preço do petróleo a US\$ 65 por barril o custo total da produção do Pré-sal hoje em US\$22 o barril, são US\$43 de lucro a cada barril. nacional.

Sendo excedente da cessão onerosa em 15 bilhões de Barris, são 645 milhões de dólares, ou 2,580 trilhões de reais. Desse valor, pelo menos 600 bilhões de reais seriam da Petrobrás e o restante da União Federal que poderia financiar escolas hospitais gerar emprego e desenvolvimento .

Essa cessão tem dois privilégios: os royalties são apenas 10% porque é o que consta na lei de concessão. A lei 12.734 aumentou os royalties para 15%, depois da Lei 12.276, a chamada lei de partilha.

Além disso, a cessão onerosa não paga participação especial que é cobrada dos Campos que produzem mais de 90 mil Barris por dia.

LEILÃO NÃO TEM AMPARO LEGAL! Segundo a Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET), como essa lei não foi mudada, o leilão hoje é regido por portaria do CNPE, que não tem amparo legal.

A AEPET está entrando com duas ações na justiça contra o leilão da cessão onerosa a outra contra a venda das refinarias.